

# Diversão & Arte

## O sonho de MALU e PAULO GUSTAVO

EM CARTAZ NO CCBB, A PEÇA **MATILDE** NASCEU DA PARCERIA E DA AMIZADE ENTRE O HUMORISTA E A ATRIZ. NO PALCO, UMA MULHER APOSENTADA ENFRENTA O ETARISMO E REFLETE SOBRE SEXUALIDADE, DISCRIMINAÇÃO E SILENCIAMENTO

» NAHIMA MACIEL

Foi da plateia que Paulo Gustavo viu Malu Valle pela primeira vez ao vivo e decidiu: vou trabalhar com ela. Quem conta é a própria atriz que, na época, encenava *Nada de pânico*, um musical com direção de Marco Nanni e Guel Arraes. Ela se acostumou a ver Paulo Gustavo entre o público, sempre com amigos diferentes que ele arregimentava para assistir ao espetáculo. “E ele falou para a (antropóloga) Bia Coelho ‘vou fazer uma peça dirigida pela Malu Valle’. Ela perguntou: ‘Você conhece?’ Ele: ‘Não, mas ela vai me conhecer, vai me amar e vai me dirigir’”, conta Malu. Paulo Gustavo acertou em tudo e, quando a dupla chegou aos 10 anos de amizade, decidiu que

era preciso comemorar invertendo os papéis: ele iria dirigir a atriz. Assim nasceu *Matilde*, personagem idealizada pelo humorista que chegou existir no papel, mas não ganhou corpo no palco porque Paulo morreu em maio de 2021, em consequência de complicações geradas pela covid-19.

Agora, depois de um luto profundo, Malu decidiu levar o projeto adiante e desembarca como *Matilde* no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) para uma temporada que tem início amanhã e segue até 10 de agosto. “No início de 2021, a gente falou ‘vamos fazer’, e aí Paulo foi embora. E perdi muitos Paulos. Éramos melhores amigos, melhores parceiros, referência um do outro. E, ano passado, quando senti que tinha me curado um pouco do luto, pensei ‘onde será que está *Matilde*?’. Ela passou por algumas atrizes e voltou para mim”, conta Malu. Cissa Guimarães e Drica Moraes chegaram a ter acesso ao texto escrito por Julia Spadaccini, mas não foram adiante na montagem. “Como acredito que o personagem escolhe ator e esse foi escrito para mim, voltou para mim. E fui à luta para subir em cena e dedicar ao Paulo o espetáculo”, conta Malu.

*Matilde* é uma bancária aposentada, solitária, moradora de Copacabana, que decide acatar a ideia de uma amiga ao

alugar um quarto para um ator de 36 anos, uma maneira de dividir as contas. “Esse ator é o agente modificador da vida da *Matilde*, e a *Matilde* é o agente modificador da vida do ator. É Paulo Gustavo puro”, garante a atriz, que divide o palco com o ator Ivan Mendes. “Eu dizia para ele que a água dele nem mudou da água para vinho, mas da água para Dom Pérignon, porque a vida dele mudou completamente. Então, estruturalmente e de conteúdo, a peça tem muito a ver com o Paulo.”

Malu conta que a ideia do enredo e dos personagens foi do próprio ator. “Mas eu falei que achava que ele não devia escrever, porque eu conhecia muito bem a inflexão dele e ia acabar tentando imitá-lo. Então, indiquei a Julia Spadaccini. E o Paulo falou que queria dois personagens de idades diferentes para abranger um guarda-chuva amplo e uma plateia de todas as idades, porque ele sempre falou com uma plateia que vai do adolescente à quarta geração”, conta a atriz. Poucas mudanças foram feitas após a morte de Paulo, que chegou a ler o texto pronto e completo. A trilha sonora guiada por Rita Lee foi a única escolha póstuma. “Sinto, mesmo com Paulo não estando mais aqui, que humildemente conseguimos realizar um desejo dele. Me deixa feliz estar fazendo uma coisa que ele queria fazer”, acredita Malu, que esteve no elenco de filmes como *Minha mãe é uma peça* e *Filho da mãe*, além de ter feito

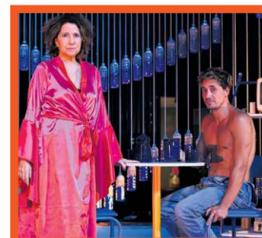
novelas como *Senhora do destino* e *Filhos da pátria*.

O texto, dirigido por Gilberto Gawronski, também reflete muito do pensamento de Paulo Gustavo. A peça fala de etarismo, de não silenciamento, de sexualidade na terceira idade e de desafios que esbarram em discriminação e estigmas sociais quando se trata de mulheres mais velhas. Envelhecimento e as relações entre diferentes gerações também fazem parte do cardápio de *Matilde*. “O Paulo era um cara que não era preconceituoso e tinha pavor de preconceito. Era uma pessoa muito empática”, explica Malu. “Tudo que a peça trata tinha muito a ver com ele, basta ver como era assumido com a questão da sexualidade, uma coisa, infelizmente, ainda tão difícil para as pessoas assumirem. Mas ele sempre se assumiu, sem problema nenhum, com alegria, brincadeira e leveza. E a gente trata dessas questões, mas sem palanque, com leveza.”

### MATILDE

Com Malu Valle e Ivan Mendes. Texto: Julia Spadaccini. Direção: Gilberto Gawronski. Hoje, às 20h, amanhã, às 17h e às 20h, e domingo, às 18h30, no Centro Cultural Banco do Brasil Brasília (CCBB-SCES Trecho 02 Lote 22). Ingresso: R\$ 30 e R\$ 15 (meia), à venda no site do CCBB.

Fotos: Daniel Chiacos



Cenas do espetáculo *Matilde*



No início de 2021, a gente falou ‘vamos fazer’, e aí Paulo foi embora. E perdi muitos Paulos. Éramos melhores amigos, melhores parceiros, referência um do outro. E, ano passado, quando senti que tinha me curado um pouco do luto, pensei ‘onde será que está *Matilde*?’. Ela passou por algumas atrizes e voltou para mim”,

Malu Valle, atriz